



## O PAPEL DA MEMÓRIA EM DOIS ROMANCES DE KAZUO ISHIGURO

LARA PORTELLA DA SILVA<sup>1</sup>; TIAGO FERREIRA PEREIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [larapor2002@hotmail.com](mailto:larapor2002@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [tiagoberesford@hotmail.com](mailto:tiagoberesford@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 2017 e do Man Booker Prize (1989), Kazuo Ishiguro (1954) é um escritor de língua inglesa nipo-britânico autor de nove romances já publicados, além de contos.

Suas obras têm como eixo temático principal a memória. Esse eixo unifica seus escritos, visto que a representação de histórias de vida de narradores-personagens que compartilham suas reminiscências é visível em seu trabalho como um todo.

O quadro de lembranças produzido por essas vozes narrativas coloca em evidência, por vezes, a perspectiva daquele que narra, os modos de selecionar, relatar ou apagar certos acontecimentos/eventos do passado, do que o conteúdo da narração em si.

O caráter de invenção e reinvenção da memória é representado através de vozes como a do mordomo Stevens, em *'The Remains of the Day'* (1989), e Etsuko, em *'A Pale View of Hills'* (1986), por exemplo, justamente pela memória ser uma reconstrução constantemente atualizada sobre o passado.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é refletir, de forma breve, sobre os processos de representação da memória nas narrativas de dois romances de Kazuo Ishiguro, *'A Pale View of Hills'* (1986) e *'The Remains of the Day'* (1989).

A estrutura organizacional do trabalho será por meio de explicações e introduções de conceitos sobre o tema de traumas, identidade e memória e o vínculo desses estudos com as obras de Kazuo Ishiguro.

### 2. METODOLOGIA

A abordagem teórica recai sobre a perspectiva de teorias acerca da temática da memória, já que ela norteará o estudo da literatura de Kazuo Ishiguro. Além disso, outra abordagem empregada é da crítica literária que visa o estudo, a discussão, a avaliação e a interpretação das obras.

Segundo Compagnon (2004):

By literary criticism I mean a discourse on literary works that emphasizes the experience of reading, that describes, interprets, evaluates the meaning and effect these works have not only on (good) readers, but also on readers who are not necessarily erudite or professional (COMPAGNON, 2004, p. 9).

### 3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Conforme Candau (2018), a memória configura-se como uma reconstrução continuamente atualizada do passado. Afirmar isso implica quanto mais tempo passa desde o evento até o ato de o lembrar frequentemente, mais a lembrança é reformulada, atualizada, e em alguns casos, distorcida:



*Memory, it is safe to say, is not what it used to be. Previously thought to be anchored in particular places, to be lodged in particular containers (monuments, texts, geographical locations), and to belong to the (national, familial, social) communities it helped acquire a sense of historical continuity, memory has, in the last few years, increasingly been considered a fluid and flexible affair (BOND; CRAPS; VERMEULEN, 2019, p. 1)*

A questão da memória, no texto literário, se torna um problema de pesquisa partindo-se do pressuposto de que a literatura propõe modelos de representação do passado ao simbolizar a realidade.

*Memory and processes of remembering have always been an important, indeed a dominant, topic in literature. Numerous texts portray how individuals and groups remember their past and how they construct identities on the basis of the recollected memories. They are concerned with the mnemonic presence of the past in the present, they re-examine the relationship between the past and the present, and they illuminate the manifold functions that memories fulfill for the constitution of identity (NEUMANN, 2008, p. 333).*

Representar a memória pode se tornar uma aporia, visto que tanto a memória individual e coletiva são recortes, seleções, representações que perpassam a visão subjetiva de um ator social.

No caso de Stevens, *'The Remains of the Day'* (1989), e Etsuko, em *'A Pale View of Hills'* (1986), a “não-confiabilidade” na voz dos narradores-personagem é uma questão a ser problematizada.

Tanto Etsuko quanto Stevens são narradores-personagem “não-confiáveis” porque, em parte, configuram seus discursos com uma finalidade em mente: obter aprovação.

Essas vozes são marcadas pela fragmentação de suas identidades em um momento em que a única solução parece ser procurar por respostas no passado. Nesse sentido, a narração torna-se uma ressignificação das memórias traumáticas de cada um.

Em *'The Remains of the Day'*, o narrador-personagem é Stevens, um mordomo da alta sociedade inglesa. Stevens é um personagem reservado e metódico que se preocupa com valores como “grandiosidade” e “dignidade” ao longo do romance. Para ele, esses dois aspectos constituem pilares importantes para a percepção que tem de seu próprio “si”. No entanto, Stevens rememora uma série de acontecimentos e eventos que colocam em questão se esses conceitos são de fato atribuíveis a sua imagem.

De fato, a voz narrativa enxerga no passado dias de glória como mordomo em Darlington Hall. Mas essa visão torna-se problemática quando Stevens revela que Darlington, o antigo patrão, estava por detrás de um alinhamento com a ideologia nazista.

Outro aspecto da história de vida de Stevens é a repressão aos sentimentos. Através da voz narrativa, isso é lembrado em tom de arrependimento. A relação de “quase romance” com a antiga governante de Darlington Hall, Kenton, é reprimida. Em parte, se dá por conta do foco extremo que o mordomo deposita em seu trabalho. Dessa forma, essa não concretização de um romance, é mais um dos “vestígios” de sua trajetória de vida com os quais Stevens se depara e tenta atribuir novos sentidos.

Exemplo da fala repreensiva de Kenton a Stevens pelo motivo de que ele não demonstra seus sentimentos e pensamentos, sendo que, caso o fizesse a



reconfortaria: “*Do you realize, Mr Stevens, how much it would have meant to me if you had thought to share your feelings last year? [...] Why, Mr Stevens, why, why, why do you always have to pretend?*” (ISHIGURO, 2010, p.135).

Essa repressão às emoções, às relações interpessoais não relacionadas à esfera da profissão como mordomo, tiveram impacto na construção da identidade do personagem.

Segundo Teo (2014):

*The theme of memory in Ishiguro's novels – the ‘tool by which people tell themselves things’ – is often linked with characters who have had something gone wrong in their lives, and are compelled for various reasons to revisit the past in an attempt to right this wrong* (TEO, 2014, p. 7).

Assim, a narrativa de Stevens é um constante retorno ao passado através de memórias. Esse constante retorno se dá com base na fantasia de que algo poderia ter sido diferente. Por se sentir culpado por ações cometidas no passado, como, por exemplo, ao ter apoiado seu empregador, Lorde Darlington, em ter mandado para fora da casa empregadas judias, Stevens tenta amenizar o efeito de suas atitudes persuadir o leitor, em algumas passagens, a concordar com ele, como no seguinte trecho: “[...] *I am sure you will agree once I have explained the full context of those days.*” (ISHIGURO, 2010, p.62).

Em ‘*A Pale View of Hills*’, a história da narradora-personagem, Etsuko, é marcada também por questões em torno da memória e do trauma, uma vez que sua filha mais velha, Keiko, com quem ela não mantinha um relacionamento de proximidade, cometera suicídio.

Keiko estava vivendo na América, longe de Etsuko na Inglaterra, quando suicidou-se. Passaram-se dias para a encontrarem, sendo essa imagem, de sua filha já sem vida dentro de seu quarto durante dias, que parece atormentar a mente de Etsuko. Mesmo tendo Etsuko não presenciado e, de fato, visto essa cena, sua mente tenta simbolizar essa imagem. Assim, pensamentos dessa natureza, permanecem assombrando a protagonista:

*I have found myself continually bringing to mind that picture – of my daughter hanging in her room for days on end. The horror of that image has never diminished, but it has long ceased to be a morbid matter; as with a wound on one's own body, it is possible to develop an intimacy with the most disturbing of things* (ISHIGURO, 2009, p.9)

É a ausência que marca a narrativa de Etsuko:

*Memory, I realize, can be an unreliable thing; often it is heavily coloured by the circumstances in which one remembers, and no doubt this applies to certain of the recollections I have gathered here* (ISHIGURO, 2015, p. 156).

#### 4. CONCLUSÕES

Nos dois romances analisados, nota-se que as vozes narrativas parecem ter como objetivo principal manipular a concepção dos leitores sobre os eventos em torno de suas histórias de vida. Portanto, pode-se atribuir a Stevens e Etsuko a categoria de narradores-personagem “não-confiáveis”, visto que apresentam imprecisões quanto à organização das memórias que evocam. Além disso, essa narração parece residir também sobre um intuito de atribuir novos sentidos às experiências traumáticas. Por detrás dessa ressignificação, se esconde também



uma tentativa de distanciamento. Ou seja, de desconexão das consequências que certos eventos traumáticos têm sobre suas vidas. Assim, as memórias de Stevens e Etsuko não constituem um quadro de reminiscências “coeso” em parte, mas perdem-se na linha entre o “real” e o “imaginário”, entre “evocação” e “omissão”.

## 5. REFERÊNCIAS

BOND, L.; CRAPS, S.; VERMEULEN, P. Introduction: memory on the move. In: BOND, L.; CRAPS, S.; VERMEULEN, P. **Memory unbound**: tracing the dynamics of memory studies. NY: Berghahn. 2017. p. 1-26.

BONIATTI, I. M. B. **Literatura comparada**: memória e região. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada**. 4. ed. SP: Ática, 2001.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Trad. de Maria Letícia Ferreira. 1, ed. SP: Contexto, 2018.

COMPAGNON, A. **Literature, theory and common sense**. Tradução de Carol Cosman. Princeton: Princeton University Press. 2004.

ERLL, A. Cultural memory studies: an introduction. In: ERLL, A.; NÜNNING, A. (Ed.). **A companion to cultural memory studies**. 1. ed. NY: De Gruyter, 2010.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. 2. ed. SP: Centauro, 2017.

ISHIGURO, K. **A pale view of hills**. 1. ed. RU: Faber & Faber, 2009.

ISHIGURO, K. **The remains of the day**. 1. ed. NY: Vintage Books, 2010.

NEUMANN, B. The literary representations of memory. In: ERLL, A.; NÜNNING, A. (Ed.). **A companion to cultural memory studies**. 1. ed. NY: De Gruyter. 2010. p. 333-343.

SARLO, B. Tempo passado. In: SARLO, B. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. Trad. de Rosa Freire d'Aguiar. 1. ed. SP: Companhia das Letras, 2007. p. 9-22.

TEO, Y. **Kazuo Ishiguro and memory**. 1 ed. India: Palgrave Macmillan, 2014